

AVALIAÇÃO DOCENTE EM RELAÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS PARA A DIDÁTICA E ATENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

LUCIANA LOZZA DE MORAES MARCHIORI*

JULIANA JANDRE MELO**

WILMA JANDRE MELO***

Recebido: ago. 2010

Aprovado: fev. 2011

* Doutora, docente nos cursos de Fonoaudiologia e Educação Física da UNOPAR e do programa de mestrado associado em Ciências da Reabilitação (UEL/UNOPAR) Londrina, PR, Brasil. Campus Universitário de Londrina, PR, Brasil. E-mail: luciana.marchiori@unopar.br

** Mestre, docente no curso de Fonoaudiologia da UNOPAR Londrina. Campus Universitário de Londrina, PR, Brasil. E-mail: juliana.melo@unopar.br

*** Mestre, Atualmente é Reitora da UNOPAR Londrina-Pr, Brasil. Campus Universitário de Londrina, PR, Brasil. E-mail: jandre@unopar.br

Resumo: Discute-se a importância da atenção no ensino/aprendizagem na universidade em conexão com as novas tecnologias, propondo-se de forma simples, o aprimoramento do desempenho do professor universitário em relação a estas tecnologias, visando à melhoria da atenção do aluno no ensino superior.

Palavras-chave: Universidade; Conhecimento; Atenção.

TEACHER EVALUATION IN RELATION TO NEW TECHNOLOGIES FOR TEACHING AND ATTENTION IN HIGHER EDUCATION

Abstract: It discusses the importance of attention in teaching and learning at the university in connection with new technologies, proposing, in a simple way to improve the performance of university teachers *vis-à-vis* these technologies, with the purpose of improving student attention in higher education.

Key words: University. Knowledge. Attention.

INTRODUÇÃO

A atenção tem sido considerada um dos principais fatores para o sucesso na aprendizagem do aluno na universidade. Por outro lado, alterações na atenção, tão frequentes na atualidade, influenciam sobremaneira a aprendizagem. Considerando a atenção como sendo um investimento pessoal em relação a um determinado objeto, os conteúdos de aprendizagem seriam os objetos de atenção, possibilitadores de eficácia no aprender dos universitários das mais diversas áreas.

Questiona-se então: como vem sendo avaliada a atenção dos alunos pelos professores universitários? Que conceitos de atenção manejam os professores universitários, para avaliar a atenção de seus alunos? Quais as atitudes tomadas pelo professor na busca por uma maior inter-relação com as novas tecnologias em prol da atenção e aprendizagem mais efetiva de seus alunos? Pesquisar esta temática é de extrema importância no momento atual, quando lidamos com uma realidade na qual o excesso de informações, a utilização da mídia como ferramenta de ensino e a priorização da imagem em detrimento da imaginação vem acarretando mudanças nas formas de atenção dos jovens.

Mais do que uma atenção concentrada em um único foco, a demanda atual necessita de ações em prol de associações entre o novo e o saber já existente, produzindo e favorecendo a autoria de pensamento. Para isso deve haver um estudo reflexivo com abordagem qualitativa, que desenhe de uma forma bastante clara a realidade atual do universo pesquisado e respeite o perfil de cada área ou grupo de professores universitários das diferentes áreas do conhecimento e com diferentes bagagens culturais.

Definidos os parâmetros, este estudo almeja contribuir com situações alternativas para melhoria da prática pedagógica na Universidade, levando os protagonistas a refletirem criticamente sobre os avanços e retrocessos na prática docente em relação à avaliação da atenção.

A rápida evolução tecnológica que estamos presenciando, notadamente a partir da segunda metade do século passado, tem nos colocado frente a novos problemas que exigem também soluções inovadoras. Vivemos hoje, uma evidente metamorfose do funcionamento da sociedade como um todo, das atividades cognitivas, das representações de mundo que é refletida na forma de aprendizagem e na maneira com a qual os professores avaliam esta aprendizagem.

Baseados em pesquisas recentes e através de avaliações de pais e educadores, vemos que nossos jovens apresentam queda nos níveis de competência emocional, demonstrada nos comportamentos apresentados pelos mesmos. Muitos de nossos alunos vêm demonstrando retraimento ou problemas de relacionamento social, ansiedade e até mesmo sintomas depressivos, problemas de atenção ou de raciocínio, agressividade e crises de pânico, stress, assim como outros problemas emocionais bastante preocupantes e comuns no ser humano da atualidade.

Estas análises, calcadas em experiências com coordenação e orientação de equipes de educadores, evidenciam a necessidade de repensar e revolucionar também a universidade sobre a forma de avaliar a atenção dos alunos, em

consonância com as rápidas mudanças nos paradigmas do ensino universitário, advindas da grande gama de informação e de sua acessibilidade rápida na era da internet.

Assim sendo, a avaliação da atenção não pode ser pensada como antes, época em que havia uma distância enorme entre corpo docente e discente, como um todo. É necessária uma nova conquista a partir do domínio das condições do processo em que se produzem novos profissionais, considerada a apropriação social das novas metodologias e tecnologias que possibilitem a aproximação entre indivíduos de várias culturas e conhecimentos em prol de uma aprendizagem satisfatória.

Entendido o processo da avaliação para a obtenção de resultados a partir de objetivos estabelecidos, cabe analisar o ambiente propício à geração de atenção pelos estudantes. Talvez esteja aí o grande descompasso entre o discurso da universidade e dos professores em favor da atenção, calcados em realidade de ambientes muito rígidos, nos quais geralmente os professores estão mais preocupados em prover os seus alunos com informação padronizada, tal qual vem acontecendo na história da educação.

Em um momento de transformações sociais que refletem na universidade, se faz necessário um investimento no educador, visando uma conexão com estas novas tecnologias. Além do mesmo ser participante deste contexto, tem um papel fundamental na manutenção da atenção do aluno dentro do processo ensino-aprendizagem.

A ATENÇÃO DO ALUNO UNIVERSITÁRIO E A DIDÁTICA

O ambiente está sofrendo uma mudança global dos valores que afetam diretamente a juventude, porque ela é extremamente sensível a todos os fatores que influenciam a sua transformação em indivíduos adultos. Quanto mais cedo for planejada e iniciada a solução, mesmo parcial desses problemas, menores serão as repercussões desfavoráveis sobre os jovens. Estes são, ao mesmo tempo, uma força de ação e um grupo-alvo. As ideias e iniciativas de como lidar com os próprios problemas são múltiplas e criativas. Os jovens são realistas quanto aos problemas que enfrentam e cedo aprendem a lidar com eles. Por esse motivo, as suas perspectivas devem ser reconhecidas e valorizadas. A sua participação no planejamento, na implementação e na reavaliação dos problemas que os afetam deve ser bem-vinda (HALBE et al, 2000).

Ao ingressar na universidade, o estudante, passa por situações de crises acidentais, uma vez que sai do seu ambiente familiar e se depara com um

mundo desconhecido, podendo viver vários conflitos. Isto gera um desequilíbrio emocional, decorrente da insegurança surgida nessas novas relações. A não superação desta crise, decorrente da não adaptação às novas vivências ou ao novo ambiente, poderá se constituir para o aluno em um fator causador de estresse, gerando problemas orgânicos, dificuldades de relacionamento, baixa produtividade escolar, angústias, estados de depressão, apatia (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995). Tais fatores corroboram para a diminuição da atenção deste aluno frente aos conteúdos das disciplinas ofertadas.

Devido às profundas transformações ocorridas no âmbito econômico, social e cultural, a ansiedade tem aumentado expressivamente na população humana no último século, principalmente pelas grandes transformações que vêm acontecendo no âmbito econômico, social e cultural. Esta ansiedade pode provocar percepções negativas quanto às habilidades motoras e intelectuais do indivíduo, interferindo na atenção seletiva e na codificação de informações, na memória, bloqueando a compreensão e o raciocínio (FERREIRA, 2009).

A desatenção, a hiperatividade ou a impulsividade como sintomas isolados podem resultar de muitos problemas na vida (com os pais e/ou com colegas e amigos), de sistemas educacionais inadequados, ou mesmo estarem associados a outros inúmeros transtornos encontrados na adolescência (ROHDE et al, 2010).

A desatenção dos alunos vem preocupando educadores e a sociedade em geral. A integração verbal quando vista pela sua natureza dialógica e social caracteriza-se em fator preponderante para a concepção de linguagem como um fenômeno social (NUNES-MACEDO et al, 2004), sendo assim, ferramenta fundamental para a manutenção da atenção.

Micaroni et al (2010) explicitam que a prática pedagógica precisa abrir um espaço para vivências dialógicas, propiciando a problematização, levantamento de hipóteses, interação entre os pares e o meio, e ainda experiências práticas, que envolvam situações de elaboração de seu próprio conhecimento, colaborando com a produção da consciência e memória, trocando a dispersão pela atenção consciente, sendo importante ressaltar que esta vivência deve perpassar por um processo de significação despertando o desenvolvimento integral do indivíduo já no período escolar.

A Didática que pode ser aqui definida como a ciência que pesquisa e sugere maneiras de comportamento a serem adotadas no processo da instrução, com vista à eficiência da sua ação educativa, é a ferramenta cotidiana do professor que deve estar em contínua evolução, de acordo com as mudanças da sociedade como um todo, visando manter a atenção do aluno para um bom desempenho

ensino-aprendizagem. Espera-se, então, a partir desta definição que o professor universitário promova o compartilhamento da atenção, por meio do direcionamento de sua ação de acordo com os interesses do aluno, trocando assim, também a dispersão pela atenção consciente no terceiro grau.

O CONHECIMENTO E A AVALIAÇÃO DOCENTE EM RELAÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Na busca do conhecimento, como sintetiza Andrade, uma das primeiras etapas é conhecer e nomear realidades. Essa nomeação procura, através de palavras, como elementos constitutivos da linguagem, refletir a realidade sócio-linguístico-cultural de uma sociedade. Essas palavras são produto e criação de uma ideologia, expressando uma visão de mundo e um sistema de valores das várias culturas (MARCHIORI, 1998, p. 135).

Em um contexto totalmente novo que aponta para a rápida formação da sociedade do conhecimento, é necessário o domínio dos novos conceitos de avaliação em relação a vários tópicos da aprendizagem. Os professores devem estar engajados em propostas críticas, investigativas e criativas, sintonizadas com seu tempo, na busca de novas soluções para os desafios que virão. O paradigma emergente pode representar uma nova luz para as ações pedagógicas em gestação (LOZZA, 2002).

Devem-se considerar as características individuais, a maneira como cada um percebe os eventos que vivencia, atribuindo a eles valores positivos ou negativos, uma vez que esta avaliação está baseada na sua personalidade e no seu histórico de vida (FERREIRA et al, 2009).

A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino, especificamente a Internet e softwares educacionais, tem sido alvo de grande interesse, tanto para o ensino presencial quanto para o ensino aberto e a distância. Este não é um fenômeno nacional; pelo contrário, a maior parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento tem programas específicos para promover essa utilização. Também não parece ser um fenômeno nacional, pois em Portugal e em outros países europeus também é assim, que a política de incentivo tende a privilegiar a Internet como suporte de ensino. Embora ferramenta indispensável para o ensino a distância e que em muito enriquece o ensino presencial, há que se tomar cuidado para que o uso do computador não se restrinja a uma máquina de fornecer informação, como aconteceu com grande parte dos programas tutoriais do passado. Como a maioria dos

educadores, defendemos o uso do computador como uma ferramenta para auxiliar a construção do conhecimento (VEIT et al, 2002).

A presença de novas tecnologias na educação, contudo, não garante uma mudança efetiva nos processos de ensino/aprendizagem, embora seja indispensável o uso adequado destas tecnologias (BRANSFORD et al, 2000).

Estudantes universitários têm sido um exemplo de população em que a ansiedade vem sendo estudada e relacionada à situação vivenciada. Ao ingressarem na faculdade, os estudantes são submetidos a uma grande carga de estresse, devido a longas horas de estudo e cobranças pessoais de professores e familiares. Além disso, as transformações maturacionais (fisiológicas, neurológicas e psicológicas), decorrentes da transição entre a fase da adolescência e a fase adulta, levam os estudantes a vivenciarem um período de crise, por exigir a adaptação a um novo papel social, o de adulto jovem (FERREIRA et al, 2009).

Com o advento da Internet e o desenvolvimento de novas tecnologias computacionais, alteraram-se as relações sociais e o fluxo da comunicação está sendo gradativamente reestruturado. É necessário que haja um esforço continuado no sentido de influenciar o desenvolvimento curricular e as práticas pedagógicas sobre o uso de tecnologia, sem jamais esquecer que, além da tecnologia de qualidade, do entorno docente, de práticas educacionais embasadas em pesquisas educacionais, há que se investir no professor, cuja resistência e dificuldade de aprendizagem nesta área podem ser bem maiores do que as do estudante (VEIT et al, 2002).

Segundo Castells (2000), a Internet e a Web influenciaram as transformações sociais, gerando uma sociedade na qual a informação pode ser produzida e armazenada em diferentes espaços, acessada por usuários que estão separados pelas mais variadas distâncias geográficas. Facilitando o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de trabalhos em redes de colaboração.

O processo de globalização no século XXI teve maior desenvolvimento quando os indivíduos perceberam a capacidade de colaboração em redes no âmbito mundial, utilizando amplamente os recursos tecnológicos existentes (CASTRO, 2006).

Targino (2002) enfatizou que as aplicações tecnológicas no processo de comunicação acarretaram novas formas de relações sociais e práticas culturais, a começar pela escrita, que propiciou a consolidação da literatura e da imprensa e que é a grande responsável pela popularização das informações.

A internet afeta significativamente o ciclo da comunicação científica, não somente na rapidez com que a informação pode ser recuperada, mas também na comunicação entre os pares, tida como a etapa que mais passou por mudanças desde o recente advento da internet no mundo acadêmico brasileiro (CUENCA; TANAKA, 2005).

As mudanças propiciadas pela Internet devem ser discutidas como resultado de um processo de transformação conjunta dos sujeitos e dos objetos. Houve mudanças entre produtores e usuários de conhecimento. O desenvolvimento das redes de comunicação, por meio da Internet e do correio eletrônico, nos permitiu maior participação social nos processos de decisão política, gestão participativa nas empresas e instituições, formação de grupos de colaboração para a realização de atividades, dentre outras (CUENCA; TANAKA, 2005).

Atualmente o panorama educacional e econômico vem sendo moldado por duas forças muito poderosas denominadas tecnologia e informação. A sucessora da sociedade industrial, a sociedade de informação, penetra e molda quase todos os aspectos da vida diária. Todas as categorias profissionais são de alguma forma, afetadas e o professor de ensino superior não fica de fora deste processo. A partir da fala dos professores concluiu-se que o uso dos recursos da tecnologia da informação está cada vez mais difundido no meio acadêmico, mas que ainda estamos vivendo em uma fase de transição (ZANOTELLI, 2009).

COMO CONTRIBUIR PARA A INTER-RELAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

É necessário contribuir com situações alternativas para melhoria da prática pedagógica na universidade, levando os protagonistas a refletirem criticamente sobre os avanços e retrocessos na prática docente e a agir de forma transformadora sobre a realidade, estabelecendo condições de reorganização do conhecimento adquirido, oferecendo alternativas viáveis e adaptadas às diferentes realidades, entendendo dialeticamente o processo.

Sugerimos então como alternativa a Metodologia da Problematização (BERBEL, 1998), aplicada da seguinte maneira:

Observação das noções de avaliação da aprendizagem e da atenção de modo geral pelo professor universitário e da necessidade da introdução das novas tecnologias na sua prática pedagógica visando à melhoria da atenção de seus

alunos com consequente avanço na aprendizagem (seguindo o primeiro passo da metodologia da Problematização – Observação à realidade).

Na segunda fase, após a análise das noções do professor a respeito do problema eleito, é necessário o estabelecimento de visões que possam se apresentar antagônicas entre os objetivos e aspirações dos professores universitários. Demonstrando-se as vantagens da utilização dos novos recursos para obtenção de uma didática mais satisfatória. (seguindo segundo passo da metodologia da Problematização – Pontos-chave).

Superada a fase de análise das dificuldades colocadas por cada professor, enfoca-se a reflexão juntamente com cada um dos envolvidos, sobre ações comuns que possam instigar na prática pedagógica a respeito do conceito de melhoria da atenção e sua relação com as novas tecnologias (seguindo o terceiro passo da metodologia da Problematização - teorização).

Coleta das ideias dos professores sobre as possíveis intervenções pedagógicas. A partir daí cada professor deve contribuir com suas ideias sobre as possíveis intervenções pedagógicas que propiciem a melhoria da atenção e sua relação com as novas tecnologias (seguindo o quarto passo da metodologia da Problematização - Hipóteses de Solução).

O que de possível em sala de aula, cada professor pode realizar para a melhoria da atenção e sua relação com as novas tecnologias (seguindo o quinto passo da metodologia da Problematização - Aplicação à realidade).

As características dessa proposta pedem um estudo analítico e reflexivo e, portanto, uma abordagem qualitativa, que desenhe de uma forma bastante clara a realidade atual do universo pesquisado e respeite o perfil de cada área ou grupo multidisciplinar: professores e alunos das diferentes áreas do conhecimento.

Lembrando que deve haver uma ação conjunta entre o professor de ensino superior e a universidade, uma vez que a segunda é a responsável pela infraestrutura para a inserção das novas tecnologias de comunicação, proporcionando equipamentos, estrutura de redes, o apoio técnico e os treinamentos, que se constituem na maior barreira para o uso satisfatório dos recursos da internet. Já o primeiro é o responsável pelo seu crescimento profissional, na busca por uma maior inter-relação com as novas tecnologias em prol da atenção e aprendizagem mais efetiva de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessária uma reflexão sistemática sobre o melhor processo de concretizar uma visão integrada dos conteúdos e sobre qual é o papel das ferramentas computacionais nesta visão.

É preciso chamar o professor universitário a pensar a partir do novo e não de condições ultrapassadas, visando inserir no mercado profissionais competentes, capazes de interagir e usufruir das novas tecnologias.

É necessário tomar conta das condições do processo em que se produzem os novos profissionais, considerada a apropriação social das novas metodologias e tecnologias que possibilitem a aproximação entre indivíduos de várias culturas e conhecimentos em prol da melhoria da atenção e consequentemente de uma melhor aprendizagem no ensino superior.

As características da Metodologia da Problematização mostram por meio de um estudo analítico e reflexivo e, portanto de uma abordagem qualitativa, uma forma clara para se trabalhar a realidade atual do universo pesquisado, contribuindo para melhoria da realidade desta parcela da população.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização, experiências em ensino superior, ensino médio e clínica**. Londrina: Ed. UEL, 1998.

BRANSFORD, John D.; BROWN Ann L.; COCKING, Rodney R. **How people learn: brain, mind, experience and school**. Washington: National Academy Press, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CASTRO, Regina C Figueiredo. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 57-63, ago. 2006.

CUENCA, Angela Maria Belloni; TANAKA, Ana Cristina d'Andretta. Influência da internet na comunidade acadêmico-científica da área de saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 840-846, out. 2005.

FERREIRA, Camomila Lira; ALMONDES, Katie Moraes de; BRAGA, Liliane Pereira; MATA, Ádala Nayana de Sousa; LEMOS, Caroline Araújo; MAIA, Eulália Maria Chaves. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 973-981, 2009.

FIGUEIREDO, Rosely Moralez de; OLIVEIRA, Maria Antonia Paduan de. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 05-14, 1995.

HALBE, H. W. et al. A saúde da adolescente. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 163-176, 2000.

LOZZA, Silvia Iaun. A internet como coadjuvante na construção do professor: superando a fragmentação do saber por meio da produção escrita. Florianópolis, 2002.

MARCHIORI, Luciana Lozza de Moraes. A metodologia da problematização como Alternativa para maior integração entre profissionais da área de Fonoaudiologia e Professores de Primeiro grau. In: BERBEL, Neusi, Aparecida Navas. **A metodologia da problematização: experiências em ensino superior, ensino médio e clínica**. Londrina: UEL, 1998.

MICARONI, Natália Inhauser Rótoli; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. A prática docente frente à desatenção dos alunos no Ensino Fundamental. **Rev. CEFAC**, São Paulo, 2010.

NUNES-MACEDO, Maria do Socorro Alencar; MORTIMER, Eduardo Fleury; GREEN, Judith. A constituição das interações em sala de aula e o uso do livro didático: análise de uma prática de letramento no primeiro ciclo. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 18-29, 2004.

ROHDE, Luis Augusto et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 07-11, 2010.

TARGINO, Maria das Graças. Novas tecnologias e produção científica: uma relação de causa e efeito ou uma relação de muitos efeitos? **Revista de Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 6, 2002. IASI - Instituto de Adaptação e Inserção na Sociedade da Informação. Disponível em: < <http://dici.ibict.br/archive/00000329>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

VEIT, Eliane Angela; TEODORO, Vitor Duarte. Modelagem no ensino: aprendizagem de física e os novos parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 87-96, 2002.

ZANOTELLI, Reivani Chisté. Professores do ensino superior frente às novas tecnologias: usos e desusos do computador e da internet no cotidiano de trabalho. **Psicol. Clin.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 489-489, 2009.

